

**PRODUTOS FLORESTAIS – 30 de novembro de 2021**

**1. Valor Bruto da Produção - 2020**

O Valor Bruto da Produção (VBP) paranaense em 2020 ficou em R\$ 128,3 bilhões, com variação positiva de 31 % em relação ao ano anterior em termos nominais. Desse valor, 49,6 % foi proveniente da pecuária, principalmente frango de corte, leite bovino e suíno de corte, outros 42,4 % da agricultura, principalmente soja, milho e trigo, enquanto os produtos florestais representaram 3,3 %.

O VBP dos produtos florestais foi de R\$ 4,3 bilhões, redução de 2,3 % em valores nominais em relação ao ano anterior, decorrente principalmente da redução do valor médio das toras para processo, serraria e laminação, frente aos valores praticados em 2019. A redução não foi mais significativa devido ao aumento do valor bruto da produção de erva-mate.

De acordo com o IBGE (2021), o Paraná apresentou o segundo maior valor da produção florestal primária com 20,3 % do VBP florestal do país em 2020, atrás apenas de Minas Gerais. Além disso, o Paraná foi o maior produtor de madeira em tora proveniente da silvicultura, com 25,7 % do total produzido no Brasil.

Na Figura 1, o mapa ilustra a divisão do Estado nos Núcleos Regionais (NRs) da Seab classificados de acordo com sua contribuição para o VBP florestal de 2020, em milhões de reais (R\$). Observa-se que dos 23 NRs, apenas seis ultrapassaram individualmente os R\$ 100 milhões em produtos florestais.

Divisão de Conjuntura Agropecuária

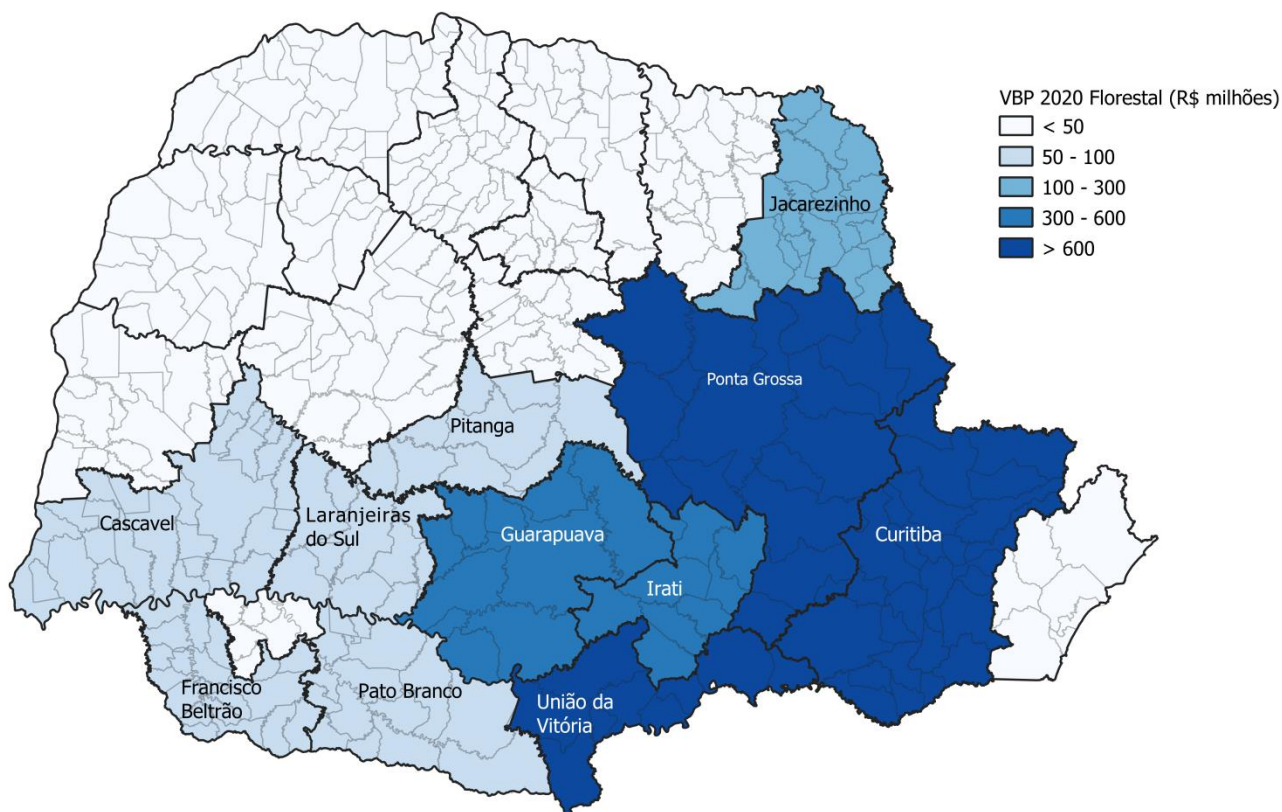


Figura 1. Núcleos Regionais da Seab e sua contribuição para o VBP florestal do Paraná em 2020 (R\$ milhões). Fonte: Seab/Deral (2021).

Estes seis principais NRs representaram pouco mais de 85 % do VBP florestal do Paraná em 2020, em torno de R\$ 3,6 bilhões. São eles: União da Vitória (31,6 %), Ponta Grossa (17,4 %), Curitiba (15,7 %), Irati (9,9 %), Guarapuava (7,5 %) e Jacarezinho (3,2 %).

No VBP 2019, em vez de seis, foram oito os núcleos que produziram mais de R\$ 100 milhões em produtos florestais. Os NRs de Pato Branco e de Laranjeiras do Sul apresentaram redução significativa do volume de toras produzidas no período, o que explica esta redução de valor. Considerando as toras de *Pinus* e *Eucalyptus* para serraria, laminação e processo, a redução de volume produzido nestes núcleos foi de 58 % e 40 %, respectivamente.

Embora o VBP florestal tenha representado apenas 3,3 % do VBP total do Estado em 2020 (em 2019, representou 4,5 %), para alguns NRs individualmente, ele tem apresentado peso maior. Para o NR de União da Vitória, o VBP dos produtos florestais representou 49,9 % do VBP total deste núcleo. Para o NR de Irati, representou 12,6 %, para o de Curitiba 11,8 %, para o de Paranaguá 10,5 % e de Guarapuava e de Ponta Grossa 6,3 %.

Nos NRs de União da Vitória e de Curitiba se concentrou a produção de toras para serraria e

## Divisão de Conjuntura Agropecuária

laminação dos gêneros *Pinus* e *Eucalyptus*, acumulando 59,4 % do total produzido no Estado em 2020. Já a produção de toras para processo se concentrou no NR de Ponta Grossa com 66,2 % da produção estadual. Isso se reflete no VBP florestal de cada NR, pois as toras para processo apresentam menor valor de mercado do que as toras destinadas à laminação e serraria, de forma que os NRs de União da Vitória e de Curitiba acumularam 45,2 % do VBP dos produtos madeireiros em 2020 e o NR de Ponta Grossa, 20,6 %.

### 2. Produtos florestais madeireiros e não madeireiros

Os produtos florestais considerados para o VBP do Paraná podem ser classificados em produtos madeireiros e produtos florestais não madeireiros (PFNM). Os produtos madeireiros representaram a maior fatia do VBP florestal, 78,9 % (R\$ 3,4 bilhões), enquanto os PFNM representaram 21,1 % (R\$ 905 milhões).

Essa participação relativa dos PFNM vem crescendo nos últimos anos, decorrente principalmente da elevação do valor da erva-mate ocorrida a partir de 2013. Na Figura 2, apresenta-se a evolução dessa participação proporcional dos PFNM no VBP florestal do Paraná e a evolução nominal do VBP da erva-mate, de 2010 a 2020, demonstrando a importância relativa da erva-mate neste grupo de produtos.

Conforme o IBGE (2021), a erva-mate é o principal PFNM do país em volume produzido e o segundo em valor bruto, atrás apenas do açaí, produzido na região amazônica.

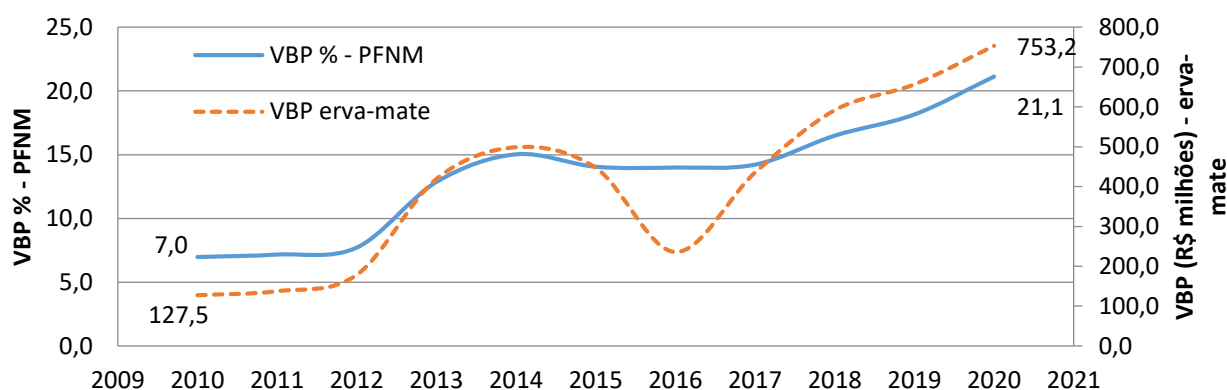


Figura 2. Evolução da participação relativa dos Produtos Florestais Não Madeireiros e do Valor Bruto da Produção da erva-mate de 2010 a 2020. Fonte: Seab/Deral (2021).

Na Tabela 1, são apresentados os principais itens que compõe o VBP florestal e sua participação relativa neste grupo de produtos. Observa-se que a madeira em tora para laminação e serraria (dos gêneros *Eucalyptus* e *Pinus*) representou 45,8 %, em torno de R\$ 2,0 bilhões, já a madeira em tora para processo (celulose e papel e painéis reconstituídos) representou 19,6 %, em torno de R\$ 838 milhões. A

**Divisão de Conjuntura Agropecuária**

erva-mate representou 17,6 % do VBP florestal, em torno de R\$ 753 milhões, enquanto os demais PFNM (palmito, resina, pinhão, látex, mudas e sementes) representaram 3,5 %, em torno de R\$ 151 milhões. Já a soma dos demais produtos madeireiros atingiu R\$ 577 milhões (13,5 %).

Tabela 1. Valor Bruto da Produção (VBP) e volume dos principais produtos florestais do Paraná em 2020 e sua participação relativa neste grupo de produtos.

Cultura/produto	Volume (1.000)	VBP 2020 (R\$ milhões)	VBP 2020 (%)
Total dos Produtos Florestais		4.280	100,0
Madeira em tora para serraria e laminação ( <i>Pinus</i> e <i>Eucalyptus</i> ) - m <sup>3</sup>	19.856	1.960	45,8
Madeira em tora para processo (papel e celulose e painéis reconstituídos) - m <sup>3</sup>	17.360	838	19,6
Erva-mate (t)	639	753	17,6
Outros produtos madeireiros		577	13,5
Outros produtos não madeireiros		151	3,5

Fonte: Seab/Deral (2021).

A produção de toras para serraria, laminação e processo se mostrou praticamente estável de 2019 para 2020 no Paraná, com aumento de 0,6 % em volume. Embora o mercado interno tenha sido afetado negativamente pela pandemia, especialmente o segmento de painéis e de madeira serrada, o aumento da demanda internacional aqueceu o setor florestal principalmente a partir do segundo semestre de 2020. As exportações paranaenses de compensados de *Pinus* tiveram aumento de 16 % em volume em 2020 frente a 2019, com reflexos positivos nos preços pagos ao produtor pela madeira em tora nos últimos meses do ano. Este movimento continuou em 2021 em termos de volume exportado e preços pagos ao produtor de madeira em tora, com reflexos que serão vistos no VBP florestal de 2021.

A produção dos demais produtos madeireiros se concentrou nos NRs de Curitiba e Jacarezinho, que acumularam 33,3 % do VBP deste grupo de produtos. Estão incluídos neste grupo: madeira em tora para serraria (exceto gêneros *Pinus* e *Eucalyptus*), madeira em tora para outras finalidades (por exemplo, escoras para construção civil), nó de pinho, resíduos e lenha. Dentre estes, a lenha representou a maior fatia, atingindo em 2020 R\$ 387,7 milhões, referentes a 15,3 milhões de metros cúbicos. Embora presente em todos os NRs, os núcleos de Jacarezinho e de Toledo somaram 24,5 % da lenha produzida no Estado.

Na Figura 3, o mapa ilustra a contribuição dos NRs da Seab na formação do VBP Florestal de 2020 quanto aos PFNM, que somaram R\$ 905 milhões no período. Apenas o NR de União da Vitória apresentou produção acima de R\$ 150 milhões em PFNM, enquanto os NRs de Irati e Guarapuava entre R\$ 50 milhões

**Divisão de Conjuntura Agropecuária**

e R\$ 150 milhões, os NRs de Curitiba, Paranaguá, Pato Branco, Pitanga e Ponta Grossa entre R\$ 10 milhões e R\$ 50 milhões e os demais NRs apresentaram produção abaixo de R\$ 10 milhões.



Figura 3. Núcleos Regionais da Seab e sua contribuição para o VBP florestal do Paraná em 2020 em relação a Produtos Florestais Não Madeireiros (R\$ milhões). Fonte: Seab/Deral (2021).

O núcleo de União da Vitória também concentrou a produção de erva-mate, com 60,7 % da produção estadual. A produção de erva-mate paranaense aumentou 17 % em 2020 frente a 2019. O preço pago ao produtor de erva-mate nos últimos anos tem proporcionado boa rentabilidade com a cultura, incentivando novos investimentos dos produtores em renovação e adensamento de ervais, além de torná-la atrativa a novos produtores. Retrato disto é o volume de mudas de erva-mate produzidas em 2020 no Paraná, 18,9 milhões de unidades, acréscimo de 18 % em relação ao ano anterior. Além disso, o volume das exportações paranaenses de erva-mate em 2020 dobrou, atingindo 6,2 mil toneladas, frente a 3,1 mil toneladas em 2019. Já o total exportado pelo Brasil teve aumento de 37 % no mesmo período, alcançando 49,7 mil toneladas frente a 36,2 mil toneladas em 2019.

Nos NRs de Guarapuava e Irati se concentrou a produção de pinhão, com 61,5 % do total estadual,



## Divisão de Conjuntura Agropecuária

que chegou a 3,9 mil toneladas, praticamente estável em relação ao ano anterior. Além de terem sido o segundo e o terceiro NR, respectivamente, em produção de erva-mate.

A produção de palmito se concentrou no núcleo de Paranaguá, com 92,9 % do total produzido no Estado. Em 2020, o Paraná produziu 12,1 mil toneladas de palmito, redução de 5 % em relação a 2019. Ainda com essa redução, o Paraná permaneceu como quarto produtor nacional de palmito com 11,1 % do total produzido no país, atrás dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Goiás (IBGE, 2021).

No NR de Curitiba, os principais PFNM foram: a resina de Pinus, as mudas de espécies florestais e a erva-mate. No NR de Ponta Grossa, foram os mesmos produtos, mas em ordem diferente de importância relativa: mudas, erva-mate e resina. Já no núcleo de Pato Branco, dentre os PFNM, se destacaram a erva-mate e o pinhão e no núcleo de Pitanga, a erva-mate.

A produção de resina de Pinus alcançou R\$ 22,8 milhões em 2020 no Paraná, referentes a 8,4 mil toneladas. O NR de Curitiba foi o principal produtor, com 29,0 % da produção estadual, seguido pelo núcleo de Cascavel (18,4 %), Ponta Grossa (17,9 %) e Francisco Beltrão (16,7 %).

Na Tabela 2, são apresentados os valores e as quantidades produzidas em 2020 de mudas florestais. No total, foram produzidas 122,1 milhões de unidades, representando R\$ 73,3 milhões. As principais em valor e quantidade são do gênero *Pinus*, alcançando R\$ 27,9 milhões e 57,0 milhões de unidades produzidas (3,6 % mais mudas que em 2019).

Tabela 2. Valor Bruto da Produção e quantidade de mudas florestais produzidas no Paraná em 2020.

Mudas florestais	Produção (milhões de unidades)	VBP 2020 (R\$ milhões)
<i>Pinus</i> sp.	57,0	27,9
Erva-mate	18,9	22,3
<i>Eucalyptus</i> sp.	42,1	18,5
Essências florestais nativas diversas	2,3	2,2
Palmito	1,3	1,8
Essências florestais exóticas diversas	0,5	0,5
<b>Total</b>	<b>122,1</b>	<b>73,3</b>

Fonte: Seab/Deral (2021).

As mudas de erva-mate ficaram em segundo lugar em valor, atingindo R\$ 22,3 milhões referentes a 18,9 milhões de unidades (18,0 % mais mudas que em 2019). As do gênero *Eucalyptus*, terceira posição em valor com R\$ 18,5 milhões e segunda posição em quantidade com 42,1 milhões de unidades (redução de 3,3 % em volume).

### Divisão de Conjuntura Agropecuária

---

As mudas de essências florestais nativas diversas atingiram R\$ 2,3 milhões e 2,2 milhões de unidades produzidas (redução de 12,5 % em volume em relação a 2019). As mudas de palmito, R\$ 1,8 milhões e 1,3 milhões de unidades (redução de 20,4 % em volume). Enquanto as mudas de essências florestais exóticas diversas atingiram R\$ 457 mil e 486 mil unidades produzidas (aumento de 3,4 % em volume em relação a 2019).

Em 2020, o principal NR produtor foi Ponta Grossa com 35,6 % do VBP das mudas florestais e mais da metade do volume produzido das mudas de *Pinus* e de *Eucalyptus*. Na seqüência, o núcleo de União da Vitória foi responsável por 29,3 % do VBP das mudas florestais, mas concentrou 84,9 % das mudas de erva-mate. Já as mudas de palmito foram produzidas principalmente no NR de Paranaguá, responsável por 86,5 % da produção estadual de 2020. Enquanto as mudas de essências florestais nativas e exóticas diversas foram produzidas de forma mais pulverizada em diversos NRs do Estado.